

cR

Centro
de Referência
Paulo Freire

**Este documento faz parte do acervo
do Centro de Referência Paulo Freire**

acervo.paulofreire.org



InstitutoPauloFreire

A relação de obras exigidas pela Unicamp

Frei Luis de Souza, de Almeida Garret

- Queda dum Anjo, de Camilo Castelo Branco,
- A Ilustre Casa de Ramires, de Eça de Queiroz
- A Confissão de Lúcio, de Mário Sá-Carneiro
- O Barão, de Branquinho da Fonseca
- Memórias de um Sargento de Milícias, de Manuel Antônio de Almeida,
- Senhora, de José de Alencar
- O Alienista, de Machado de Assis
- Triste Fim de Policarpo Quaresma, de Lima Barreto
- Serafim Ponte Grande, de Oswald de Andrade
- Contos Novos, de Mário Jorge Andrade
- São Bernardo, de Graciliano Ramos
- Campo Geral, de João Guimarães Rosa
- A Moratória, de Jorge Andrade
- Laços de Família, de Clarice Lispector.

A relação de livros sugeridos pela Fuvest

- Iracema, de José de Alencar
- Memórias Póstumas de Brás Cubas, de Machado de Assis
- São Bernardo, de Graciliano Ramos
- Reunião, de Carlos Drummond de Andrade (antologia)
- Sagarana, de João Guimarães Rosa
- Estrela da Vida Inteira, de Manuel Bandeira (antologia)
- Fogo Morto, de José Lins do Rego
- Farsa de Inês Pereira, de Gil Vicente
- Lírica, de Camões
- Amor de Perdição, de Camilo Castelo Branco
- O Primo Basílio, de Eça de Queiroz
- Fernando Pessoa: ortônimo e heterônimos (antologia)
- Sonetos, de Bocage
- Clépsidra, de Camilo Pessanha

O que os alunos lêem normalmente

- Pássaros Feridos - Colleen McCullough
- Um Estranho no Espelho - Sidney Sheldon
- O Chefão - Mario Puzo
- Nem Só de Caviar Vive o Homem - Johannes Mario Simmel
- Papillon - Henri Charriere
- 2001, Uma Odisséia no Espaço - Arthur C. Clarke
- Cai o Pano - Agatha Christie
- O Caso dos Dez Negrinhos - Agatha Christie
- O Satânico Dr. Nô - Ian Fleming
- Os Quatro Cavaleiros do Apocalipse - Vicente Plasco Ibañez
- Gente como a Gente - Judith Guest
- Fantoches - Sílvio Simões
- Os Sete Minutos - Irving Wallace
- Eu, Robot - Isaac Asimov
- O Circulo Matarese - Robert Ludlum

● Os títulos não se encontram em ordem de preferência e foram recolhidos pela professora Alice Vieira no ano passado.

518

FPF_OCP_04_0068

D

ESTADO

“Crianças populares” dispensadas do médico

As 629 escolas da Rede Municipal de Ensino da cidade de São Paulo, das quais 64% não têm telhado real, em que faltam 38 mil carteiras, o que impõe um revezamento das crianças na disputa do “privilegio” de assistirem às aulas sentadas, começam a conhecer mais uma carência: por decreto do secretário da Educação, professor Paulo Freire, foram extintos os exames médicos periódicos — os *exames biométricos* — para a prática de educação física nas escolas. Tais exames foram denunciados como desnecessários, uma vez que a *criança popular*, se sobrevive à vida sofrida que leva, está suficientemente apta para qualquer exercício que se venha exigir em uma aula de Educação Física. Está apta e pronta, conforme decidiu e ordenou o educador Paulo Freire.

A dispensa oficial de qualquer “palpite” da ciência médica em relação à *criança popular* data de março deste ano; agora o “comitê de saúde” (??) da Sociedade Brasileira de Pediatria considera insuficiente e ineficaz o exame para avaliação da saúde dos alunos; e, por isso, manifestou-se favoravelmente à extinção desse exame, com certeza baseando-se no estranho conceito de que *nenhum exame* é melhor do

que *algum exame*... O único problema é que os professores de Educação Física do Município de São Paulo não perfilham este mesmo conceito, continuando a considerar a validade do exame para a prática da matéria. E deixaram bem clara sua opinião na única vez em que a gestão *democrática* da educação paulistana ousou discutir o assunto, no primeiro ciclo de debates sobre “Educação Física e criança popular”, quando 170 professores da disciplina, reunidos pela Secretaria da Educação do Município, exigiram além da volta do exame médico, materiais, bolas e equipamentos, para poder exercer com dignidade a sua profissão. Não será preciso dizer que não temos notícia da ocorrência de um segundo “ciclo de debates”, para discutir as decisões do professor Paulo Freire.

É interessante saber que os professores municipais primeiro quiseram conhecer os critérios sócio-econômicos que amparam o conceito *criança popular*, exigindo que a demagogia científica não impere, deturpando com brincadeiras semânticas o espaço de um debate sério sobre a educação de grande parte das crianças que vivem quase sem futuro na cidade de São Pau-

lo. Os organizadores do encontro não conseguiram justificar os critérios e muito menos o relatório final em que os professores pediam a volta do exame médico. Do mesmo modo, o diretor da Divisão Médica do Departamento de Saúde Escolar do Município, Wagner Ranna, também não consegue explicar o decreto da prefeitura que extingue os exames, justificando-o somente como uma decisão conjunta das secretarias municipais da Saúde e da Educação, que seguiu “critérios técnicos e científicos”. Quais? Os mesmos que obrigam todos os professores do Município de São Paulo a referirem-se a seus alunos como *crianças populares*, proibidas que estão as expressões *criança “de periferia”* ou *“carente”*?

O educador Paulo Freire vem, no entanto, sendo rigorosamente obedecido, uma vez que de fato acabaram os exames médicos em qualquer criança nas escolas municipais de São Paulo. Para que um escolar não cumpra os exercícios pedidos, basta ou o pedido dos pais ou a observação do professor. Critérios definidos pela ordem municipal não existem para que uma criança não faça exercícios ou então seja obrigada a fazê-los

segue